

É Possível Termos Narrativas Transmediáticas nos *Media* Escolares?

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.180.30>

Pedro Moura

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-1807-7447>
pedromourarsp@gmail.com

O que São as Narrativas Transmediáticas?

Ainda antes de pensarmos se faz sentido criar narrativas transmediáticas nos meios de comunicação da escola, temos de definir o que é isso da “narração transmediática”. Em primeiro lugar, falamos de alguma coisa que está a ser contada – ou não fosse, antes de mais, uma narrativa. Por regra, as narrativas transmediáticas dizem respeito a histórias de ficção, no entanto os seus princípios podem ser aplicados em qualquer forma de narração. E esses princípios têm como base a parte “transmediática” do conceito. Isto é, uma narrativa transmediática é uma história que se desenvolve com recurso a *media* distintos, mas que estão necessariamente em relação. O nível de aprofundamento desta relação pode ser muito variável: uma simples adaptação de um livro para filme pode ser vista como uma narrativa transmediática, já que a mesma história vai ter sempre nuances diferentes por causa das capacidades de cada um destes meios. No entanto, podem ser mais complexas do que isto – e para explicar até onde pode chegar esta complexidade nada melhor do que recorrer a um exemplo muito popular: o Marvel Cinematic Universe (MCU).

O Marvel Cinematic Universe É uma Narrativa Transmediática?

A resposta é sim! Apesar de se dizer cinematográfico, o mundo ficcional da Marvel vai muito além dos filmes. É verdade que estes últimos são as principais referências do MCU, que arrancou oficialmente com o lançamento do filme *Homem de Ferro*, em

2008. No entanto, as personagens e muitos dos enredos que foram adaptados (na totalidade ou só parcialmente) já existiam em vários suportes: da banda desenhada aos videojogos ou desenhos animados. Para além disto, à medida que o MCU foi crescendo, quem o produz (falamos, claro, da Marvel, que é uma das muitas marcas da Disney) aproveitou a popularidade dos filmes para arriscar o desenvolvimento deste universo noutros formatos. Hoje em dia, as séries – de animação ou mais reais – fazem tanto parte do MCU como os filmes.

Mas Qual É a História que Está a Ser Contada no Marvel Cinematic Universe?

Vimos que uma narrativa implica que haja alguma história a ser contada. Mas cada filme ou série do MCU conta, à sua maneira, uma história própria, certo? Sim, é verdade. Portanto, há muitas histórias aqui a serem contadas. A história do MCU é a macro-história formada pela ligação entre as muitas histórias que cada filme ou série (ou qualquer outro meio que contribua) tem. É, por isso, uma história sem princípio, meio e fim, já que pode estar sempre a ser mudada por novos conteúdos.

Como É que Estes Princípios Podem Ser Usados nos Meios da Escola?

De forma mais óbvia, as narrativas transmediáticas mostram que uma história não tem de ser contada sempre da mesma forma. Ou, dito de outro modo, pode ser dividida por vários meios e, sobretudo, que cada um dos meios dá um contributo único para a macro-história que, no fim, se narra. Para simplificar, a palavra escrita permite contar uma história de uma maneira diferente daquela que se faria em vídeo, em podcast ou através de fotografias. O desafio da narração transmediática é, reconhecendo estas diferenças, usá-las para contar uma história de forma mais diversificada, complementar e capaz de chegar a mais pessoas.

Agradecimentos

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto “bYou – Estudo das vivências e expressões dos jovens sobre os media”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com a referência PTDC/COM-OUT/3004/2020. DOI: <https://doi.org/10.54499/PTDC/COM-OUT/3004/2020>.